

Anemicos, tomae ovos frescos!

O ovo, tendo sua casca porosa, é permeavel aos gazes e emanações detestaveis dos gallinheiros anti-hygienicos. Em taes condições elle refletira um mau sabor ao ser tomado quente ou estalado.

*

Um ovo de gallinha pesando 58 grs. conterà — fóra 7 grs. da casca — tantos principios nutritivos quanto 55 grs. de carne magra de vacca sem osso.

*

As boas qualidades nutritivas do ovo diminuem rapidamente com a idade tornando-se por fim negativas, pela formação de ptomainas intoxicantes, venenosas. O ovo fresco não faz mal a ninguem, nem aos convalescentes em geral. O mesmo já se não pode dizer do ovo passado.

*

O ovo contem tantas vitaminas lipo-soluveis quantas contem o leite, o dobro das que contem a carne, e duas vezes mais vitaminas hydro-soluveis do que o leite e a carne.

*

Emquanto o leite não contem ferro, o ovo é rico nesse elemento, sob forma organica, assimilavel promptamente.

*

A forma organica sob a qual se encontra o ferro na gemma do ovo é de *nucleo proteide*, e que resulta da união de uma albumina com uma nucleina ferrosa. Esse composto organico é o *hematogeno*.

*

A melhor forma sob a qual se poderá fornecer o ferro organico é o *hematogeno*, que contem cerca de 0,5 % de ferro. E o *hematogeno* só existe na gemma do ovo.

*

A medida que o ovo envelhece o ferro do *hematogeno* vai se tornando cada vez menos assimilavel.

A situação Algodoeira nos E. U. da America do Norte

Recentes informes que nos trouxe o agronomo J. M. Fernandes, chefe do Serviço de Classificação de Algodão do Ministerio da Agricultura.

Concluimos nesta edição a interéssante e oportuna entrevista que nos deu o chefe da Classificação do Algodão no Rio, agronomo J. M. Fernandes, na qual nos conta o que viu nos Estados Unidos, em sua ultima viagem ali.

Os processos americanos de fazer a estimativa das safras—Muito interessantes as informações do nosso entrevistado a esse respeito, pois é assumpto que nós no Brasil ignoramos em geral. Disse nos o dr. J. M. Fernandes :

O tamanho da safra, variando segundo a área cultivada e a produção por acre, todos os trabalhos do Departamento baseam-se nesses dois factores. Todo o pessoal empregado nesse Serviço deve ser agronomo ou ter uma educação equivalente, devendo ter, ainda, no minimo trez annos de experiencias com trabalhos agricolas nos Estados onde trabalham. Para esse serviço o Departamento de Agricultura tem uma verba annual de 800 mil dollares. Além destes funcionarios, prestam seus serviços, gratuitamente, ao Departamento, cerca de 300 mil correspondentes (83 mil especialmente sobre algodão) escolhidos entre os mais adiantados fazendeiros, commerciantes, banqueiros, proprietarios de descaroçadores, collegios de agricultura, associações agricolas e commerciaes, jornaes, funcionarios estadoaes, prefeitos, etc., que respondein, promptamente, em dias certos, aos questionarios distribuidos directamente pelo escriptorio central em Washington ou atravez das secções nos Estados.

Entre os que informam sobre o algodão, estão 700 fazendeiros com diversos auxiliares encarregados de 700 municipios; agentes em 7 mil cidades; 10 mil agentes especiaes, escolhidos entre os banqueiros, commerciantes, etc.; 37 mil fazendeiros que fornecem todas as notas sobre as suas proprias fazendas e cerca de 16 mil proprietarios de descaroçadores dão conta do algodão descaroçado semanalmente. O Departamento utiliza uma combinação de processos para determinar a área occupada pelo algodoeiro

uns dando indicações directas, outros mostrando as variações de anno para anno.

A estimativa é feita nos primeiros dias de Julho e se refere á area de cultura no dia 25 de Junho, não entrando em conta os campos abandonados antes dessa data. O primeiro methodo empregado consiste em fazer aos 85 mil correspondentes espalhados sobre toda a "Cotton Belt", a seguinte pergunta: qual é a presente superficie cultivada em algodão em sua localidade, comparada com a do anno passado?

O segundo methodo consiste ainda em pedir a opinião dos correspondentes sobre a superficie em cada localidade, em comparação com a área normal propria para cada uma. Este methodo dá excellentes resultados para as regiões onde a cultura é mais ou menos invariavel, porém, falha quando as diferenças são muito grandes.

O terceiro meio indirecto de conhecer a área do algodão é verificar a porcentagem do algodão, com relação ás outras culturas, e a seguinte pergunta é feita: "em cada 100 acres cultivados em sua localidade, quantos acres estão plantados com milho, arroz, algodão, etc."

Como os outros, este processo serve ainda para se fazer a comparação com os annos anteriores, como por exemplo: se 49 acres, de cada 100 das culturas, estão plantados com o algodão, este anno, e 50 acres, o anno passado, quer dizer que este anno a área do algodão é somente 98 % da ultima safra. Este processo é considerado um dos mais seguros.

O quarto processo consiste em pedir informações directamente aos fazendeiros sobre a quantidade do algodão plantado em suas proprias fazendas e como o Departamento se corresponde ultimamente com 2 % do numero total de fazendeiros (cerca de 3.000.000), as indicações deste processo são muito approximadas da área real, verificada após as culturas.

O quinto processo consiste em contar ao longo de determinadas estradas, o numero de culturas existentes. A diferença dá indicio muito approximado das mudanças na área cultivada, principalmente quando se tem um record de mais de 5 annos. Por exemplo, se em 1.000 milhas percorridas este anno foram encontradas 980 plantações, enquanto no anno passado existiam 1.000 plantações no mesmo percursó, quer dizer que este anno a área cultivada é somente 98 % do anno anterior.

Este trabalho é effectuado pelo encarregado da estatistica em cada Estado.

Outra variação deste processo consiste em contar o numero de postes em frente ás culturas, nas mesmas estradas durante muitos annos, e o re-

sultado é mais ou menos idêntico, ou ainda medir, por meio de um aparelho adaptado às rodas de um automóvel a extensão linear das culturas ao longo das estradas.

O sexto indicio, considerado na determinação da área cultivada, é baseado na quantidade de adubos vendidos nos Estados algodoeiros. A cada sacco de adubo vendido corresponde uma etiqueta fornecida pelo Departamento da Agricultura, de maneira que o encarregado da estatística em cada Estado pôde facilmente verificar a quantidade de adubo vendido pelo numero de etiquetas fornecidas e em existencia, em cada fornecedor. Combinado com a resposta do questionario de Junho sobre a quantidade de adubos empregados na cultura do algodão é comparado com a experiencia de varios annos, este processo é tambem um dos mais seguidos.

O outro processo consiste em verificar a área cultivada em cada fazenda com outras culturas, pois que é sabido que em média o algodão occupa de um terço até a metade de toda a área cultivada nos Estados algodoeiros do Sul.

Depois de estudar todas estas indicações o "Crop Reporting Board" faz a estimativa da área cultivada em 25 de Junho, que serve de base para todos os outros calculos, até a estimativa final, em 1.º de Dezembro.

Outro processo, ainda em experiencia e já no segundo anno de estudo, consiste em photographar as culturas, de aeroplanos, a alturas determinadas, fornecendo assim um mappa onde se poderá distinguir e medir com certa segurança as áreas cultivadas com as diversas culturas. Para a proxima safra serão tiradas photographias completas, abrangendo a área total de 3 Estados.

Ainda em estudos nas casas do Congresso está um projecto que manda inspeccionar pessoalmente, por funcionarios do Departamento e em todos os seus pormenores, um numero de fazendas equivalente a 10 % da área total cultivada com o algodoeiro.

Este processo irá melhorar grandemente o trabalho da estatística do algodão, fornecendo dados bem mais approximados do que os alcançados actualmente.

Em virtude da lei de 3 de Março de 1927, conhecida pelo nome de Mayfield-Jones Bill, que traz algumas modificações ao Regulamento do "Crop Reporting Board", foi iniciada nos Estados do Texas e Georgia a estatística da qualidade (tipo e fibra) do algodão descaroçado em certo numero de descaroçadores, representando uma percentagem conhecida de cada um desses Estados.

Esse trabalho, que será effectuado na proxima safra, em todos os Estados algodoeiros, está sob a direcção do Dr. B. Yongblood, especialista que nos visitou em 1922.

Tem por fim este serviço dar ao commercio e aos industriaes uma idéa mais exacta sobre a quantidade de algodão appropriado a certos e determinados fins, assim como a porcentagem de typos de possivel entrega nas vendas de futuro, em Bolsa.

Tem causado muitos commentarios e é considerada pelos commerciantes como o maior dos absurdos a declaração do sr. Lloyd Tenny, chefe do "Bureau of Agricultural Economics" que a repartição a seu cargo está actualmente aparelhada para fazer a previsão dos preços de algodão, o que realmente vira transformar completamente os processos usados no mercado algodoeiro.

Mercado e preços — O Mercado do Algodão abrange na America do Norte quasi todo o seu territorio, esclareceu o dr. Fernandes. O sul cultiva e o norte consome essa materia prima, e os compradores e vendedores de algodão encontram-se por toda a parte. Geralmente fallando podemos dividir o mercado algodoeiro em quatro grandes grupos a saber: 1.º — mercados locais ou primarios; 2.º — mercados regionaes ou de concentração (spot markets) 3.º — mercados a termo ou "futures" e 4.º — mercado dos fabricantes. Destes o mais interessante para os seus leitores é o mercado a termo.

Mercado a termo — A venda a termo ou "future" é um contracto de venda para entrega futura, effectuada entre dois membros da Bolsa e regulada pelo Governo que estabelece certas condições para a entrega de algodão. O "United States Cotton Futures Act" estabelece, além de outras medidas, que os contractos a termo sejam feitos, para entrega de 50 mil libras de algodão em 100 fardos de 500 libras; que sejam depositados em Armazens Geraes fiscalizados pelo Governo; classificado pela comissão official de classificação e de accôrdo com os padrões officiaes do Ministerio da Agricultura. Cada série não poderá conter algodão de fibra inferior a 7/8 de pollegada e nem fardos de typos inferiores a Low Middling branco ou Strict Middling tinged, ou Good Middling yellow stained. Não podem ser entregues fardos de algodão rebeneficiado, reenfardado, com differença superior a 2 typos, fardos molhados na occasião da prensagem, algodão com fibras immaturas ou damnificadas no descarçamento. O preço é fixado para o typo base "middling" com as differenças para mais ou para menos correspondente a media verificada nos 10 mercados.

determinados pelo Governo Estes contractos são vendidos e comprados no pregão das Bolsas que negociam a termo, em horas determinadas pelos seus regulamentos. Nos Estados Unidos existem somente 3 Bolsas que negociam a termo, a de New York, a de New Orleans e ultimamente a de Chicago.

Fóra dos pregões podem ser assignados outros contractos para entregas futuras, porém, não obdecem a's exigencias dos contractos a termo e são feitos para qualquer quantidade de fardos, com certas e determinadas qualidades ou comprimento de fibras. Estes contractos que obrigam a entrega effectiva da mercadoria são classificados como "spot" ou algodão vendido no local. As vendas a termo podem ser liquidadas com a entrega effectiva da mercadoria ou com a compra de outro contracto para a mesma data, havendo assim o encontro de contas na caixa de liquidação.

A classificação official do algodão — A classificação official do algodão americano começou em 1909, continuou o dr. Fernandes, porém somente em 1914 tomou maior impulso com a promulgação pelo Governo, do "United States Cotton Futures Act" que tornou obrigatoria a classificação official para todo o algodão negociado a termo em Bolsa. Este decreto foi muito bem recebido pelo commercio, por afastar toda a idéa de parcialidade nas classificações por parte da Bolsa que até então fornecia os certificados.

Em 1923 outra lei obrigava a adopção dos padrões officiaes para todas as transacções com o algodão americano, quer no mesmo Estado, quer nos negocios de interestaduaes ou de exportação. Desde então qualquer referencia á qualidade do algodão americano tera' que ser feita tomando-se por base os padrões do Departamento de Agricultura. Esta medida depois de uma reunião dos interessados em Washington, foi adoptada tambem pelas praças de Liverpool, Manchester, Havre, Bremem, Italia, Belgica, Barcelona e Rotterdam onde os padrões americanos prevalecem para todos os negocios effectuados com algodão da America do Norte. Nessa occasião ficou ainda estabelecido que os padrões originaes ficassem sob a guarda do Departamento de Agricultura em Washington, podendo somente este confeccionar copias dos mesmos, para serem vendidos aos interessados.

A qualidade do algodão americano é determinada pelo comprimento da fibra, sua uniformidade, resistencia, espessura, macieza, maior ou menor quantidade de materias extránhas, (folhas seccas, cascas de sementes, terra, etc.) descarçamento, cor, etc., etc., para o que o Departamento de Agricultura organisou, distribue e fiscaliza, typos padrões especiaes. Para o comprimento da fibra ha padrões de 3/4, 7/8, 1 polegada, 1 - 1/8, 1 - 1/4,

1-3/8, 1-1/2, 1-5/8 e 1-3/4 de pollegada. Tomando em consideração a limpeza, descarçamento, fibras mortas, etc. O Departamento organizou nove typos para os Uplands brancos que receberam as seguintes denominações :

N.º 1 ou Middling Fair ; N.º 2 ou Strict Good Middling ; N.º 3 ou Good Middling ; N.º 4 ou Strict Middling ; N.º 5 ou Midling (base) ; N.º 6 ou Strict Low Middling ; N.º 7 ou Low Middling ; N.º 8 ou Strict Good Ordinary ; N.º 9 ou Good Ordinary.

Além destes typos para o algodão branco existem outros para o algodão colorido pelas geadas ou maior exposição ao sol, como o azulado, avermelhado, manchado, etc.

De accôrdo com a lei todas as vendas de algodão na America do Norte são feitas obrigatoriamente tomando-se por base os padrões officiaes e, todas as vezes que um fardo de algodão passa de um proprietario para outro é novamente classificado, apresentando depois de algum tempo um aspecto bastante deploravel em virtude dos rasgos deixados pelas tiradas repetidas de amostras. Nestes casos a classificação geralmente é feita pelos classificadores particulares de cada firma ou ainda pelos classificadores publicos licenciados pelo Governo. Em caso de divergencias recorrem para a comissão de classificação do Departamento em Washington ou junto ás Bolsas. Somente o algodão destinado a entregas em Bolsas, para liquidação de vendas a termo, é obrigatoriamente classificado pela comissão official. Neste caso o algodão precisa estar depositado em armazem fiscalizado pelo Governo, onde é pesado por um pesador official, inspeccionado, numerado, e de cada fardo retirada uma amostra afim de ser levada á sala de classificação. Todo este trabalho é feito sob a fiscalização de um inspector official e de accordo com o prescripto na "United States Cotton Futures Act". A comissão de classificação official ou o "Government Beard of Classers" examina amostra por amostra, fornecendo um certificado para cada fardo ou grupo de 10 fardos, com a declaração do typo alcançado, comprimento de fibra, peso dos fardos, armazem de deposito, etc., emfim todos os caracteristicos que possam identifi-cal-os. Antes da classificação as amostras são divididas em partes eguaes formando um original e uma duplicata. O original é destinado á classificação official e ao archivo do serviço, enquanto que a duplicata é remetida ao proprietario do algodão.

Existem actualmente para esse fim, comissões officiaes de classificação em Washington, New York, Nova Cileans, Houston, Galveston e Savannah.

Além das comissões officiaes de classificação, mantidas pelo Departamento da Agricultura nas principaes praças algodoeiras, existem em todos os mercados, especialmente nos armazens de algodão, classificadores publicos, licenciados pelo Departamento, que cobram uma taxa de 30 cents. por fardo, pelos seus serviços proficionaes.

Os certificados emitidos pelos classificadores publicos não são officiaes e servem simplesmente para guiar os interessados nas suas compras ou vendas de algodão.

O "signal de Galvayne" na determinação da idade do cavallo

O "signal de Galvayne" é uma mancha visível na face externa dos "cantos" superiores, e devida ao depósito de tartaro no sulco medio dos "cantos", depósito que se forma à custa das substancias alcalinas da saliva ou dos alimentos. Quando o tartaro não se forma, ou cai, vê-se então ficar de cor amarellada a parte mais profunda do sulco medio desses dentes.

Conjugando suas experiencias pessoais com as de Johnstone, Guynoni e Rossi, A. Campus chegou às seguintes conclusões, a respeito desse "signal":

1 — O "signal de Galvayne" é mais apparente no "canto" superior esquerdo do que no mesmo dente do lado direito. 2 — Este signal nunca é observado antes de *oito* annos de idade, e pode algumas vezes surgir entre 8 e 9 annos. 3 — Aos *doze* para os *treze* annos elle é bem visível e occupa em regra, quasi a metade, e excepcionalmente $\frac{3}{4}$ da corôa. 4 — Aos *quinze* annos o "signal de Galvayne" occupa a metade superior da coroa e algumas vezes toda a coroa. 5 — Aos *dezoito* annos elle occupa todo o comprimento do dente. 6 — Até depois de 30 annos o "signal de Galvayne" não desaparece, mas fica visível na metade inferior da coroa. O trabalho de A. Campus que procuramos resumir vem na "L'idea Zoofila e Zootecnica" de Milão, n.ºs 7 e 8, 1927.

O.

O farelinho de arroz

Eis um alimento forrageiro que não tem ainda a larga applicação que deveria ter. O farelinho de arroz é um residuo ou sub-producto do beneficiamento do arroz, e é constituído principalmente pelo tegumento e germe do grão de arroz, por isso que contem 11 a 12 % de materias azotadas, 13 % de gorduras, 2,3 % de fosfatos.

Na França é elle muito empregado na alimentação artificial dos bezeros. Na Inglaterra e na Italia, empregam-no com excellente resultados, na alimentação do cavallo e na engorda de bois e carneiros.

A sua mistura com o farelo do trigo é indicada, dada a muita riqueza deste em albuminoides.

O sub-producto da fabricação do amido, ou borra do amido, também chamado "gluten do arroz" é um alimento rico com 40 a 75 % de materias azotadas, indicado portanto para a alimentação das vacas leiteiras, dos leitões, dos carneiros novos, e frangos e frangas.

J. A.

A quirera de arroz

A quirera de arroz pode ser empregada na alimentação do gado, desde que seu preço convenha. Pode ser dada sob a forma de farinha, ou então macerada em agua tépida, afim de torná-la mais digestivel, pois a quirera, por causa da pouca dimensão de seus grãos, escapa em parte á mastigação e pode atravessar parcialmente o tubo digestivo sem ser digerida.

Aos porcos ella também pode ser administrada, dada sua riqueza em amido. A quirera de arroz pode substituir a farinha de cevada.

Na alimentação artificial dos bezerros ella será adicionada ao leite desnatado substituindo parcialmente a farinha de mandioca, ou o farelo de accordo com as condições de preço.

No arraçoamento do cavallo a pratica tem indicado substituir 1 kg. de aveia por uma mistura de 750 grs. de quirera mais 150 grs. de torta de amidoim ou de algodão; qualquer um destes dois servirá para elevar a proporção de materia azotada.

Na criação de pintos a quirera de arroz é muito applicada, dado seu preço e seu estado de quebramento que facilita a apreensão pelos pintinhos. Será administrada de mistura com a quirera de milho, trigrilhos, etc.

J. A.

A secreção do leite não é prejudicada

Das experiencias de F. E. Nottbohm (*Milchwirtschaftliche Forschungen*, 3 e 4, 1927, Berlim) pode-se e deve-se concluir: que a febre aftosa não produz nenhum effeito sobre a secreção do leite, mesmo quando as partes externas das testas são atacadas; que a inflamação do ubre, que sobrevem durante a enfermidade, é de natureza secundaria.

AGRICULTURA

21. NA ACTUALIDADE COMO ADUBAR A CULTURA CAFFEEIRA?—CONTRIBUIÇÃO DO DEPARTAMENTO AGRONOMICO ELEQUEIROZ AO CONGRESSO DO CAFE' — AGRONOMO S. A. DE AZÉVEDO. — 1927.

E' um opusculo de 50 pgs. tratando principalmente da questão do aproveitamento dos fosfatos naturaes da ilha de Fernando de Noronha. Seu A., que é o director do departamento agronomico da conhecida empresa industrial Elequeiroz, começa por encarecer a questão da adubação na lavoura do café, e faz ligeiro commentario em torno das necessidades das terras de café, já ha muito cultivadas, lembrando e frizando o valor do estercor organico. Externa-se sobre outros fertilizantes como o sulfato de amonico, chloreto de potassio, etc. Segue-se o capitulo onde o A. trata das explorações feitas pela Elequeiroz na ilha de Fernando Noronha, e onde ha um estudo bem feito da aptitude daquella ilha. Fecha o folheto pela transcripção da Acta de 18 de outubro de 1927, do Congresso do Café, na qual foi discutida e approvada a these de que se occupa esta noticia. Algumas gravuras illustram o texto da referida these.

ZOOTECNIA ESPECIALIZADA

22. CRIAÇÃO DO CAVALLO — AGRONOMO P. DE LIMA CORREA. — S. Paulo, 1928.

E' um grosso volume de mais de 300 pgs. editado pela Directoria de Publicidade da Secretaria de Agricultura do Estado, e impresso em optimo papel. O A. christou seu trabalho com o titulo de "Contribuição para o Estudo da Criação do Cavallo", embora seu livro seja mais do que isso. Trata o A. de diversos assumptos referentes á criação do cavallo entre nós. Além do estudo das principaes raças que nos interessam, o livro em analyse tem um capitulo destinado ao "Cavallo Nacional", principalmente do Mangalarga. O capitulo a seguir diz respeito ao "Melhoramento da produção equina" onde o A. trata brevemente dos "methodos de reprodução", "gymnastica funcional", "registos genealogicos", etc. "A alimentação" tem um capitulo especial, assaz desenvolvido. No capitulo VI o A. passa a estudar a criação p. d. onde se encontram informações sobre a reprodução, idade, escolha dos reproductores, monta, gestação, parto, etc. O capitulo VII é o das doenças mais communs ao cavallo, e o VIII é o que se refere a "A criação Nacional e o problema da cara inchada". Termina o volume pelo "Vocabulario do Exterior do cavallo". Muitas gravuras boas e adequadas ornão o texto, principalmente no capitulo do "Cavallo Nacional". E' um trabalho que recommenda seu autor.

A Grande Exposição Pecuaria de Minas Geraes

As notas que o leitor vae lêr, 'sobre o magnifico certame pecuario de Bello-Horizonte, devemos ao nosso director, prof. Athanassof, que ali esteve a convite do governo de Minas.

Inaugurou-se a 20 de Maio proximo passado, conforme noticiamos, a grande exposição Pecuaria, na capital mineira, com a presença dos Exm^o. Srs. drs. Antonio Carlos, presidente do Estado, dr. Fernando de Mello Vianna, vice Presidente da Republica, dr. Djalma Pinheiro Chagas, Secretario da Agricultura, Senador Alfredo Sá, vice presidente do Estado, dr. Francisco Campos, Secretario do Interior, dr. Gudesteu Pires, Secretario das Finanças, dr. Bias Fortes, Secretario da Securança e Assistencia Publica, dr. Christiano Machado, Prefeito da Capital, grande numero de criadores e grande assistencia da Capital, interior do Estado e de varios Estados da União.

Tendo recebido o honroso convite de tomar parte nas commissões de julgamento dos animaes expostos, cumprimos hoje o grato dever de dizer em poucas palavras o que vimos e observamos no importante certame com o qual o Sr. presidente do Estado auxiliado pelo Secretario da Agricultura acaba de realisar mais uma grande obra de interesse publico, altamente patriotica, visando o progresso da Industria Pastoril no Estado de Minas.

A noticia para a inauguração do importante certame em Bello Horizonte encheu nos de prazer, não somente pelos beneficios que taes certames trazem para o desenvolvimento em geral da Pecuaria e tambem porque se nos offerecia boa oportunidade para pessoalmente examinar e observar de perto os bellos productos da criação mineira especialmente os das especies cavallar, bovina e suina, que são sem duvida de maior interesse para a criação no Brasil central. Essa tambem foi occasião propicia para os criadores mineiros mostrarem aos criadores, aos technicos, aos curiosos, aos forasteiros, o grau de aperfeiçoamento a que attingiu a Industria Pastoril e seus derivados no Estado de Minas. Cada um pois, podia ver, comparar e julgar os especimens exhibidos, conhecer o seu valor, verificar os progressos, as faltas, e assim criadores e poderes publicos contribuirem para o progresso desta importantissima fonte de riqueza do Estado, qual seja a criação do gado.

O exito desta festa da pecuaria mineira, demonstra perfeitamente o interesse de todos, tanto da parte dos poderes publicos como da iniciativa particular, de demonstrar que dentro das fronteiras de Minas Geraes trabalha-se intelligentemente pelo engrandecimento do Estado e do Brasil. A exposição que, se encerrou em 31 de Maio ultimo, foi um depoimento confirmativo da operosidade do povo mineiro, e uma victoria para os organisadores que não pouparam esforços para que ella não desmerecesse em nada da expectativa que em torno della se formou.

O local da exposição foi o Prado Mineiro especialmente adaptado para este fim. Ali se achavam as installações para as diversas especies domesticas além de varios pavilhões com o seguinte :

Pavilhão A : Secção de café, madeiras e ophidismo. *Pavilhão B* : Machinas agricolas, motores, aparelhos, publicações, estatistica e estrada de rodagem. *Pavilhão C* : Lacticinios, productos diversos de suinos e bovinos, sericicultura, algodão e mostruario de machinas agricolas. *Pavilhão D* : Secção de mineraes. Parques de diversões. etc.

O vasto local do Prado, onde se achavam expostas as diversas especies domesticas, comprehendia mais ou menos o seguinte, o que dá idéa da importancia da concurrencia : 18 pocilgas grandes ; 90 pocilgas em ordem dupla comprehendendo cada fila 45 chiqueiros ; 41 baias fechadas de alvenaria e tijolos, para cavallos ; 85 baias de madeira para cavallos, em fila simples e dupla, mais 38 baias de alvenaria de tijolos para cavallos ; 40 cocheiras para muares ; 204 cocheiras em 3 ordens de lances duplos para bovinos ; 362 cocheiras em diversos lances para bovinos ; 236 cocheiras em diversos lances de ordem dupla para bovinos ; 2 gallinheiros ; 1 galpão para balança ; 1 canil ; depositos para forragens, hangares, etc.

Para se ter uma idéa mais nitida da importancia da actual exposição pecuarja, convem mencionar que em Bello Horizonte no governo de João Pinheiro, foi realisada a primeira em 24 de Fevereiro de 1908, e outra, a segunda no governo de Wenceslau Braz em 7 de Setêmbro de 1909. Essas duas exposições constituem os primeiros passos para o progresso. Conforme notas publicadas, na primeira, 94 criadores apresentaram no recinto da exposição 224 animaes das seguintes especies : 91 bovinos, 75 equinos, 39 suinos, 9 lanigeros, 9 caprinos, 1 muar.

Na actual exposição inaugurada quasi 20 annos após, 338 criadores de diversos pontos do Estado apresentaram no recinto da Exposição 1.170 animaes das seguintes especies :

	rezes	expositores		rezes	expositores
Bovinos e Zebús	593	140	Suinós	159	48
Equinos	132	85	Muões	34	20
Asininos	59	15	Ovinos	26	8
Gallinaceos	152	13	Caprinos	7	3
Canincs	8	6			
	<hr/>	<hr/>		<hr/>	<hr/>
	944	259		226	79
				<hr/>	<hr/>
				944	259
				<hr/>	<hr/>
				1.170	338

Reportando-nos ás duas primeiras exposições havidas no Estado desde 1908, o certame do corrente anno veio trazer a prova de que já hoje em Minas se caminha em estrada mais segura e mais proveitosa na consecução do fim almejado qual seja o melhoramento dos rebanhos.

O simples confronto numerico entre os animaes expostos de então e hoje, é uma prova irrefragavel de progresso. A concurrencia dos criadores não se limitou só nos grandes fazendeiros e proprietarios de rebanhos. Attingiu até os pequenos sitiantes, possuidores de modestos rebanhos, dos pontos mais reconditos do Estado, onde ainda nem silvou a [locomotiva os quaes tambem quizeram e souberam enviar seus productos a competição de Bello Horizonte.

A tentativa da adaptação de boas raças estrangeiras, incentivada no governo de João Pinheiro, vem agora exhibir os seus fructos, após precisamente 20 annos consecutivos de longas experiencias. Era notavel o melhoramento e variados os productos e ainda maior o numero de especimens expostos. Se na exposição de 1908, a primasia coube ao gado indiano, na presente a palma do triumpho foi conquistado pelo gado Hollandês e Schwyz, demonstrando bem qual a nova orientação que deve seguir o criador mineiro no melhoramento de seus rebanhos: *Minas precisa produzir leite para garantir o desenvolvimento da sua Industria de Lacticinios e para isso deve cuidar seriamente das raças leiteiras e mixtas.*

A secção de Bovinos e Zebús — Esta secção foi incontestavelmente uma revelação do desenvolvimento deste ramo da Indurtia Pastoril em Minas, para todos os que visitaram a exposição no Prado Mineiro. E' incontestavelmente a criação mais importante para o Estado de Minas, e foi a secção mais concorrida e variada da exposição, como se pode verificar pelos algarismos abaixo: 593 rezes pertencentes a 140 criadores: Gado Indiano das raças Guzerat, Gyr, Nellore e mestiços 242 rezes; Gado nacional (Caracú e Mocho) 39 rezes; Gado das raças de açougue (Charollês, Polled-Angus e mestiços) 21 rezes; Gado das raças leiteiras (Hollandesa,

Guernsey, Jersey e mestiços) 141 rezes; Gado das raças mixtas (Schwyz, Simmenthal e Normanda) 105 rezes; Bois e novilhos de corte 30 rezes; Vaccas leiteiras sem distincção de raça, 15 rezes.

Verifica-se pelos algarismos acima que foi ainda grande o numero de gado indiano, mas ainda assim não poude supplantar os bovinos das raças leiteiras mixtas e de açougue, conforme se verificou nas exposições anteriores.

As raças leiteiras — Das raças leiteiras tres foram apresentadas com um total de 141 rezes pertencentes a 36 criadores.

O gado *Holandês*, conforme pudemos observar, no conjuncto salientou-se mais, não somente pelo numero, como pelos bellos especimens exhibidos, muitos dos quaes foram premiados. Entre puros e mestiços foram exhibidas 117 rezes pertencentes a 26 criadores. Os maiores premios distribuidos neste grupo couberam: ao sr. José Jorge de Sá Fortes, pelo touro n.º 215 "Bismarck"; ao sr. Deodato dos Reis Meirelles, pela vacca n.º 236 "Chalupa"; ao sr. Custodio de Alvarenga, pelo garrote n.º 256 e a novilha n.º 258. Ao todo foram distribuidos neste grupo 22 premios. Neste mesmo grupo figuram 27 touros hollandeses importados pelo governo do Estado e dos quaes varios foram cedidos aos criadores que mais se distinguiram. O premio de campeonato coube á vacca n.º 236 "Chalupa" de propriedade do sr. Deodato dos Reis Meirelles. Uma bella vacca cuja produção diaria regulava 22 litros de leite em duas ordenhas. E' pena não terem incluidos esta vacca tambem no concurso das vaccas leiteiras. Neste grupo figuraram fóra de concurso dois optimos lotes, sendo o primeiro de 16 garrotes e novilhas importados pela S. A. N-S. R., e outro de 27 garrotes importados pelo governo no Estado.

O gado *Jersey* entre puros e mestiços foi representado por 17 rezes pertencentes a 7 expositores. Pode-se dizer que o conjuncto exhibido era regular. Os melhores premios couberam ao sr. Pedro Ribeiro Junqueira pelo garrote n.º 526 "Cotovia"; ao sr. Alvaro Gomes Pinto pelas novilhas n.º 534 "Joanita" e n.º 533 "Lionita"; ao sr. Arthur Tiburcio pelo garrote n.º 532 "Audaz" e novilha n.º 531 "Cabrita". Este grupo foi contemplado com 14 premios.

O gado *Guernsey* foi representado no certame por 7 especimens pertencentes a 3 criadores do Estado. Era um conjuncto bonito e que chamara a attenção dos visitantes. Foram distribuidos cinco premios neste grupo, dos quaes os maiores couberam: ao dr. José Dantas pelo touro n.º 537; ao sr. Erico Junqueira & Irmão pelas novilhas n.º 541 "Altura" e

n.º 543 "Platéa"; ao sr. dr. Francisco Junqueira pelas novilhas n.º 245 "Lavoura" e n.º 544 "Aurora".

As raças Míxtas — Das raças mixtas — Schwyz Simmental e Normanda — concorreram 105 vezes exibidas por 21 criadores.

O gado Schwyz. Incontestavelmente o visitante passando entre fileiras de gado exibido nesta secção logo notava a presença de um conjunto bem uniforme do gado pardo da Suíça, que foi representado por 77 especimens entre puros e mestiços, pertencentes a 14 expositores. E' a raça que mais convem para as regiões serranas e como prova disto são os lindos productos puros e mestiços, criados em Minas e exibidos no certame. Os maiores premios couberam: ao dr. Hermenegildo Villaça pelo touro n.º 307 "Tapajoz" e a vacca n.º 314 "Walkiria"; a Fazenda Modelo de Criação de Pedro Leopoldo pelo garrote n.º 322 "Jaguar", as novilhas n.º 321 "Harmonia" e n.º 327 "Gaivota"; ao dr. Donato de Andrade pela vacca n.º 554 "Periquetita"; ao cel. Virgilio Machado pela novilha n.º 320 "Sertaneja". Ao todo foram concedidos neste grupo 20 premios, além de 6 premios honorificos concedidos á Fazenda Modelo de Criação de Pedro Leopoldo. O gado Schwyz ainda, como bom productador de leite, adapta-se perfeitamente ás zonas serranas que offerecem optimas condições para exploração da industria de lacticinios. Demais essa raça cruza muito bem mesmo com o gado crioulo mesclado ou não com o zebú.

O gado Simmental foi representado apenas por 16 exemplares pertencentes a 5 expositores, sendo 3 especimens exibidos pela Fazenda Modelo de Criação de Pedro Leopoldo, fóra de concurso. Os maiores premios couberam: a d. Antonia Augusta Junqueira pelas novilhas n.º 334 "Minerva", n.º 336 "Ceres", n.º 335 "Venus"; A Fazenda Modelo de Criação de Pedro Leopoldo pelos bezerros n.º 330 "Japão", n.º 331 "Javary" e a novilha n.º 339 "Hircinia"; ao dr. Francisco Valladares pelo 346 "Alegre", e ao sr. Roberto Ferreira de Toledo Junior pela vacca n.º 353; "Assucena". Esse é outro gado bom productador de leite e de peso, porém um pouco mais exigente que o Schwyz e por isto convem para zonas com pastagens melhores, onde se pretenda explorar a industria de lacticinios.

O gado Normando entre nós é de importação mais recente e foi representado no certame sómente por 12 cabeças, sendo 7 productores importados pelo Governo do Estado e portanto fóra de concurso. Tres premios foram concedidos ao sr. dr. Alonso Marques pelos productos por elle exhibidos: garrote n.º 1165, novilha n.º 1166, touro n.º 1171.

As raças nacionaes — Das raças nacionaes — Caracú e Mocha — figuraram na exposição 39 especimens pertencentes a 20 expositores.

O gado Caracú foi representado por 35 especimens exibidos por 17 expositores. A julgar pelo que foi exibido e a importancia do rebanho de gado Caracú em Minas, vae muita distancia. E' qu: grande numero de criadores se absteve, por causa da febre aphtosa, e outros por difficuldades no transporte; ainda assim sempre era possivel do conjuncto escolher um pequeno numero de representantes da raça amarella de Minas, dignos de premios. De facto neste grupo foram distribuidos ao todo 13 premics dos quaes os maiores couberam ao sr. Luiz Oliveira Leite pelos garrotes n.º 507 "Mineiro" e n.º 509 "Oriente", a novilha n.º 508 "Arauna", e o touro n.º 511 "Oceano"; Ozias Freitas Guimarães pelo touro n.º 491 "Elyseu"; ao dr. Donato de Andrade pela vacca n.º 581 "Princeza"; ao sr. Carlos Cunha pela novilha n.º 585 "Hervosa".

O gado Mocha estava mal representado, pois figuravam neste grupo apenas 4 especimens pertencentes a 3 criadores. Neste grupo salientava-se só um casal de mochos novos: n.º 504 "Bismark" e n.º 505 "Chrysanthem", pertencente ao sr. Romeu Xavier.

Gado Indiano — Foi o grupo mais numeroso na exposição, representado por 242 especimens, assim distribuidos pelas raças: Gurezat representada por 52 especimens; Gyr representada por 64 especimens; Nellore representada por 3 especimens; Mestiços diversos de Gyr e Guzerat representados por 123 especimens. Exibiram animaes no concurso 34 criadores.

Vê-se pelos algarismos acima que mais ou menos 50 % das rezes exibidas eram de raça pura, os outros todos mestiços. Da raça Nellore poucos especimens foram apresentados. As raças Gyr e Guzerat concorreram em igualdade de condições quanto ao numero e qualidade.

Verifica-se ainda hoje entre os criadores que ha tendencia grande para o cruzamento mesmo entre zebús de duas raças puras, chegando-se assim a destruir planteis de gado puro de boa origem, sob o unico pretexto de obter animaes de estampa vistosa. Sabendo-se que os mestiços obtidos representam como reproductores, uma mercadoria barata e de pouco valor para a criação de planteis, sabendo-se que isto é verdade para o gado bovino, o é tambem para o gado zebú, julgamos conveniente aconselhar aos criadores de gado zebú, que se dedicam á criação e commercio de reproductores para não se descuidarem demais nesta pratica mas procurarem ao contrario seleccionar o melhor possivel os seus rebanhos de raça pura.

Raça Guzerat. Figuram no concurso 53 rezes puras desta raça, en-

tre as quaes varios especimens de valor que foram muito apreciados. Pela commissão julgadora foram assim concedidos neste grupo 21 premios, cabendo os melhores: ao sr. Christiano Penna pelo touro n.º 935 "Completo"; ao sr. Jacintho Guimarães, pelo touro n.º 622 "Genuino"; ao sr. Julio de Mello Franco pela vacca n.º 648 "Princeza"; ao sr. Orlando Mendes dos Santos pelo garrote n.º 1140 "Jahú"; ao sr. Joaquim Machado Borges pela novilha n.º 776 "Veneza", etc. Aida figurou fóra de concurso neste grupo o celebre touro "Induberaba", offerecido ao governo do Estado pelo criador cel. José Caetano Borges.

Raça Gyr. Esta raça foi representada no recinto da exposição por 64 especimens, dos quaes 2 importados directamente da India (fóra de concurso). Varios exemplares de escol notamos no recinto da exposição, tendo a commissão após julgamento concedido ao todo 14 premios para esta raça. Os melhores premios couberam: ao sr. Joaquim da Silva Guimarães pelo touro n.º 681 "Peco"; ao sr. Candido de Aguiar pelo garrote n.º 621 "Jahú"; ao sr. Rodolpho Machado Borges pelo garrote n.º 1052 "Prodigio"; ao sr. Joaquim Machado Borges pela novilha n.º 776 "Veneza", etc.

Mestiços Gyr Guzerat. Neste grupo figuraram 123 especimens dos quaes alguns de valor como por exemplo: o touro n.º 1115 "Triangulo" e o garrote n.º 1010 de propriedade do sr. Orlando Rodrigues da Cunha; o garrote n.º 746 "Triangulo" de propriedade do sr. Joaquim Machado Borges; a novilha n.º 633 "Predilecta" do sr. Christiano Penna, etc.

Gado Nellore — Foi representado apenas por 3 especimens dos quaes premiada foi a vacca n.º 1114 "Diana" de propriedade do sr. Orlando Rodrigues da Cunha.

Gado de corte — Nesta secção figuraram apenas 30 rezes na maioria bois carreiros de idade, mestiços Zebú e Caracú-Zebú, com excepção de 2 novillos mestiços Gyr, 2 novillos mestiços Hereford e 3 novillos mestiços Simmenthal, com 3 1/2-4 annos de idade. Tratando-se de gado de corte, o grupo constituido assim pelos bois carreiros, pouco interesse offerecia, ainda que alguns com carcassa enorme pesavam até 863 kg. São naturalmente bons bois de carro, mas não é esta a mercadoria procurada para o açougue. Os novillos são a mercadoria mais apreciada e mais procurada pelos frigorificos e pelos marchantes. Assim sendo foram classificados no grupo de bois de idade, somente: Sombreiro, Faceiro, Estrello, Sultão e Figurão, que maior pezo apresentavam e mais ou menos gordos estavam, sendo o 2.º e 3.º mestiços Caracú e os tres restantes mestiços Zebú.

No grupo de novilhos gordos figuraram pois 2 mestiços Hereford, 2 mestiços Simmental; foram classificados os 7 especimens, ainda que alguns delles não tivessem o preparo sufficiente de engorda. Seu peso vivo regulava 490 e 590 kg. portanto podiam na matança fornecer cerca de 270-300 kgs. isto é, 18 20 arrobas. Para este concurso conviria se admitir somente lotes de 3 novilhos gordos com a idade de 3 1/2 a 4 annos, podendo mesmo para melhor juizo estabelecer-se a prova de matança afim de estabelecer o peso liquido e o peso dos couros, bem como verificar a qualidade da carne. Isto é apenas uma lembrança que acredito nas futuras exposições não será perdida de vista. Neste grupo foram concedidos pela commissão julgadora 7 premios honorificos.

Gado das raças finas de açougue — Tres raças apenas foram representadas neste grupo com 21 especimens pertencentes a 7 expositores.

A raça Charollesa de importação mui recente no Estado de Minas, que foi representada por 2 touros importados fóra de concurso e mais 10 productos entre garrotes e novilhas de meio sangue. Ainda que pequeno o numero de especimens 1/2 sangue exibidos causaram elles boa impressão e deixavam muito reflectir sobre a possibilidade da introdução desta raça para cruzar com as vaccas crioulas e mestiças Zebú, com intuito de conseguir novilhos de corte de boa cotação nos matadouros frigorificos. De facto quem observou de perto os especimens expostos, convenceu-se de que a raça Charollesa se adapta em Minas, sendo capaz pelo cruzamento de nos fornecer novilhos de corte de primeirissima ordem. As tentativas neste sentido devem ser redobradas e cogitar-se ao mesmo tempo da formação de planteis da raça fina afim de que os criadores possam adquirir bons reproductores que precisam, adaptados já ao meio e por preços vantajosos. Foram ao todo distribuidos nesta classe 10 premios que couberam aos criadores Antonio Salvo, Euripedes de Paula, Christiano Diniz Mascarenhas e Vicente Micelli. Duplo é o merito destes criadores pois além de exhibirem bons productos por todos apreciados, elles ainda apresentaram ao publico os resultados de suas experiencias quanto á acclimação e adaptação de raça Charollesa em Minas, bem como os resultados do cruzamento com o gado crioulo e mestiço de Zebú.

A raça Polled Angus foi representada por 7 especimens de propriedade dos srs. Dollabela Portella & Cia. e Antonio Paricio Dos productos apresentados, quasi todos mestiços, seis mereceram diploma de Menção Honrosa

A raça Hereford foi representada no recinto da exposição apenas

por dois novilhos de corte que figuravam no concurso de bois gordos onde foram julgados.

Em resumo, na classe das raças finas de açougue realçou-se um tanto a raça Charollesa pela quantidade dos productos exhibidos, mas em geral a tendencia é ainda para os mestiços Zebú como o gado para corte. As experiencias com as raças finas de açougue devem ao nosso ver ser continuadas para consecução de um novilho typo industrial estudando-se ao mesmo tempo a possibilidade de formar plantéis de raça pura para fornecer aos criadores por preço barato reproductores de raça fina já acclimados e adaptados no regime extensivo de criação.

Concurso de vaccas leiteiras — Promovido pela Sociedade Mineira de Agricultura, visando tão somente verificar a producção de leite e sua riqueza em gordura, das vaccas em concurso; pertenciam ás raças Hollandesa, Jersey, Caracú e Gyr, quasi todas mestiças, cuja idade regulava de 3 a 8 annos. A idade dos bezerros regulava de 1 a 7 meses, porém a maioria com 2-3 mezes de idade. Foram inscriptas 15 vaccas.

A comissão encarregada do julgamento realisou durante 3 dias as provas eliminatorias, eliminando do concurso todas as vaccas que produziam menos cinco kilos de leite por dia, assim pois foram admittidas no concurso para serem julgadas apenas 11 vaccas.

Os resultados após dois dias de prova foram os seguintes :

Classificação	Nome	Raça	Idade	Produc. em 2 ds		Pontos	Proprietarios
				Leite	Mantlg.		
Campeã	Estrella	Hollandesa	7	27,250	0,866	86,16	Custodio Alvarenga
1.º premio	Capoeira	C. Caracú	7	22,500	0,857	82,28	Josephino Gonçalves
2.º „	Bonina	Caracu'	5	16,750	0,772	76,38	Symphronio Brochado
3.º „	Bolivia	Caracu'	7	20,750	0,788	73,02	Joaquim Quadrado
4.º „	Duqueza	Gyr- Holl	5	18,250	0,636	61,95	Benedieto Gonçalves
5.º „	Bella Moça	Guzerat	6	16,000	0,613	59,52	Francisco J. Silva
6.º „	Conquista	Jersey	3	14,750	0,659	55,87	Dr. Vieira Junior

Como se verifica pelo quadro acima, ganhou o campeonato a vacca Hollandesa "Estrella" no 2.º mês de lactação, com uma producção diaria media de 13k625 de leite e 0k433 de gordura, a seguir a vacca "Capoeira" Crioula Caracú no 3.º mez de lactação com uma producção diaria de 11 kg. de leite e 0,428 de gordura.

Os premios distribuidos para este concurso foram os seguintes : Um touro de raça, a taça de campeonato, um filtro U lax e uma desnatadeira, ao sr. Custodio de Alvarenga, pela vacca, "Estrella". Um touro de raça e um filtro U lax ao sr. Josephino Gonçalves pela vacca "Capoeira". Um bezerro Schwyz e um debulhador de milho ao sr. Symphronio Brochado pela vacca "Bonina". Um bezerro e um filtro U lax ao ar. Joaquim Quadradado pela vacca "Bolivia". Um bezerro Schwyz ao sr. Benedicto Gonçalves pela vacca "Duqueza". Um bezerro Schwyz ao sr. Francisco José da Silva pela vacca "Bella Moça". Um bezerro Schwyz ao sr. Vieira Junior pela vacca "Conquista". Mais quatro diplomas de "Menção Honrosa" aos proprietarios das vaccas tourinas Mangaba, Grauna e Mocinha.

Como se vê bons premios foram distribuidos, mas ainda assim pareceu-nos fraca a concurrencia, sobretudo por que no recinto da exposição se achavam outras vacca como a "Chalupa", por exemplo, da raça Hollandesa, concorrendo na classe de animaes de criação, que produzia com o mesmo trato os seus 22 kg. de leite, enquanto a campeã do presente concurso de vaccas leiteiras attingiu apenas 13k750 de leite.

REVISTA DO ESTUDANTE

— DE —

AGRONOMIA, INDUSTRIA E COMMERCIO

DIRECTOR — Prof. J. M. HESKETH CONDURU'

∴ **Publicação mensal de ensino** ∴

Assignatura annual 20\$000

Redacção - Travessa dos Apinagès n. 8

Belem — Estado do Pará